

DIA MUNDIAL DO DOENTE

1. Celebra-se, como habitualmente, a 11 de Fevereiro, a Jornada Mundial do Doente, dia instituído pelo Papa *São João Paulo II*, em 1992, para ser consagrado à oração pelos doentes e ao apoio que se lhes deve dar através dos sacramentos. O Papa Francisco, por diversas vezes tem sublinhado a importância dos sacramentos, não como preparação para a morte, mas, essencialmente, como cura, desafio para a vida e vida com qualidade. Bento XVI afirmou que a Santa Unção, a Reconciliação e a Eucaristia são sacramentos de cura, sacramentos para dar mais vida.

2. A saúde adquiriu um lugar muito importante na vida das pessoas. E hoje, o mundo inteiro olha para a saúde como o maior bem que urge proteger e preservar, continuando a lutar, por todos os meios, contra os ataques do corona vírus em qualquer uma das suas variantes. Felizmente, já temos sinais de um notável abrandamento, tanto na pressão sobre a assistência hospitalar, como nos condicionalismos que eram impostos.

Não há canal de televisão, rádio ou jornal de grande circulação que não continue a apresentar programas de saúde, de rastreio, de testagem e de vacinação contra este vírus, e não dê informação ao minuto sobre esta pandemia que tem alterado a vida humana no mundo inteiro e causado estragos incalculáveis em todos os povos da terra, na economia, no emprego e na vida social. Todos os cidadãos, no entanto, sabem suficientemente as formas de combater a propagação de tão grave doença, pondo em prática os inúmeros conselhos da OMS, da DGS e das autoridades nacionais para garantir mais saúde e a melhor saúde.

3. Desde 1977 que a Organização Mundial de Saúde (OMS) apresenta vários programas para que seja, constantemente, procurada “Saúde para todos”, “Mais anos à vida”, “Mais vida aos anos”, “Mais qualidade de vida para todos”. A partir destes movimentos, o que se pretende não é apenas cuidar de doentes, mas sobretudo prevenir as doenças. Estão nesta linha de acção a luta contra o tabaco, a preocupação com o não consumo de drogas, a prevenção do alcoolismo, mas também os alertas

contra o cancro, Alzheimer, e mais algumas doenças deste nosso tempo como as doenças do coração e o “stress”.

4. Com o Papa São João Paulo II, a Igreja Católica tornou-se ainda mais sensível a esta preocupação da OMS e de toda a gente que se preocupa com a sua saúde e procura, quanto possível, um estilo de vida saudável.

A pouco e pouco, a Igreja vai convertendo a pastoral dos doentes (o cuidado prestado aos enfermos) em pastoral da saúde (educação para a saúde, prevenção de acidentes, atenção à qualidade de vida).

5. O cristão não pode desconhecer que a espiritualidade tem também uma dimensão terapêutica. Quando os doentes mantêm uma relação pessoal com Deus através da oração e dos sacramentos, está provado que vivem uma disponibilidade maior para ultrapassarem as próprias dificuldades. Uma espiritualidade assim vivida contribui para a recuperação na doença, para a serenidade no sofrimento, e até para uma identificação com Cristo, também Ele o maior sofredor. Estes sentimentos muito contribuem para conferir ao doente uma grande paz.

6. O Dia Mundial do Doente, deve ser, pois, um dia muito importante para os cristãos. E porquê?

- É uma jornada de oração pelos que sofrem, sejam doentes covid ou de outra natureza, pelos que andam tristes, pelos que são enfermos na alma e no corpo, por todos os que se sentem em provação.
- É uma oportunidade para telefonar a todos aqueles que estão sós em suas casas, mergulhados na ansiedade e na dor, já que não é aconselhável visitá-los devido à possibilidade de contágio. Vencer a sua solidão é um extraordinário gesto de amor.
- É uma ocasião de rezar com os doentes, através das redes sociais, ou vídeo chamada, porque na oração se pede a saúde que Deus concede e o regresso às tarefas quotidianas. Sentem, assim, ânimo espiritual.
- É um momento privilegiado para pedir aos doentes que rezem por todos os que estão gravemente enfermos, pelos profissionais da saúde que estão na linha da frente, pelas suas famílias, pela paz,

porque a sua oração unida a Cristo sofredor é mais eficaz junto de Deus.

A celebração do Dia Mundial do Doente constitui, pois, um momento muito importante para a comunidade em que vivemos, uma vez que se reconhece que os doentes, os deficientes, os pós-operados, os mais velhos, todos eles são importantes, não podendo de modo algum ser descartados, esquecidos e desprezados. Além disso, são necessários na comunidade porque também têm muito para dar.

7. Já sabemos quais são os sacramentos da cura? São três: a Santa Unção, a Reconciliação e a Eucaristia.

São Paulo, nas suas Cartas, fala frequentemente do carisma da cura, através da imposição das mãos. O Espírito Santo, descendo sobre o doente, dá-lhe força para ele vencer o mal e para se poder inserir na comunidade com todas as suas capacidades, na família, no trabalho, nas relações sociais. É este o efeito dos sacramentos da cura. Durante muitos séculos, estes sacramentos, sobretudo a Santa Unção, eram vistos como prenúncio de morte. Por isso, à Santa Unção se chamava “Extrema Unção”. Felizmente, o Concílio Vaticano II afirmou claramente que todos estes são sacramentos de vida.

- *A reconciliação* cura as doenças espirituais, purificando das faltas cometidas. Assim, um coração liberto de tudo o que porventura tenha ofendido o Senhor ou os irmãos, readquire a alegria de viver, abre o coração à esperança e dá a garantia do perdão de Deus. Por isso dizemos que a Reconciliação é sacramento de cura.
- *A Unção dos Enfermos*, com a imposição das mãos, dá o Espírito Santo, Ele que é fonte de amor e de vida. O doente, ao receber este sacramento, está a orar para que rapidamente regresse à sua vida habitual. A Santa Unção, é também sacramento de cura.
- *A Eucaristia*, sinal de unidade e de amor, é um alimento que dá vida e que salva. É banquete de alegria pascal e por isso alimenta o homem para que, unido a Cristo Redentor, seja capaz de viver segundo o Evangelho. A Eucaristia é sacramento de cura.

Estes sacramentos libertam dos medos, abrem o coração à esperança e tornam a espiritualidade fonte de uma verdadeira vida nova.

Além destes sacramentos de cura, a Igreja apresenta-nos algumas grandes dimensões que marcam a pastoral da saúde:

- *Cuidar da pessoa doente.* Dar saúde a quem a perdeu é necessariamente uma preocupação da Igreja e de cada cristão. É muito importante conhecer os que têm uma saúde mais débil, e tentar por todos os meios, proporcionar-lhes a recuperação que os tornará capazes de se sentirem mais felizes;
- *Acompanhar as pessoas em etapas difíceis da vida:* a compaixão não consiste em ter pena das pessoas, mas antes em fazer nosso o sofrimento delas e tentar estar ao seu lado para ser o seu apoio. Os mais doentes, aqueles que estão em fase terminal da vida, precisam sobretudo da afectividade e da presença amiga;
- *Assistir espiritual e religiosamente o doente.* O cristão deve dar o apoio espiritual e afectivo para que os enfermos tenham mais vida. Só essa assistência vence a solidão e oferece a presença cristã que é companhia e um dom de Deus;
- *Prevenir as doenças e os contágios,* evitando comportamentos de risco. A saúde também se conquista;
- *A visita aos enfermos.* Pode-se ajudar os doentes, com todas as cautelas e segurança, apoiando-os em tudo aquilo de que precisam: o apoio social, as ajudas em saúde e também, se o desejarem, numa ajuda espiritual quer de oração, quer de sacramentos, isto é, proporcionando-lhes um convívio em que as pessoas marcadas pelo sofrimento se apercebam de que são amadas não apenas por Deus, mas também pelos cristãos, seus irmãos.

8. A Pastoral da Saúde na qual todo o cristão deve participar é uma forma de evangelização. Evangeliza pedindo às pessoas para terem uma vida saudável; evangeliza ajudando os enfermos a melhor descobrirem a esperança; evangeliza motivando todos os cristãos a irem ao encontro daqueles que sofrem para lhes transmitir serenidade e paz.

Foi o que Jesus fez quando curou os doentes e lhes disse “A tua fé te salvou”.

Rezemos, diariamente, pelos doentes de modo particular neste dia.

P.S. Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.